Informativo FJP

Análise Insumo-Produto: Comércio Internacional

v 02 nº 09 28 setembro 2020

Comércio Internacional da Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre

Esta é a nona publicação da série de informativos que, em edições mensais, apresenta os dados das exportações para cada uma das 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) de Minas Gerais. Este informativo traz dados da RGInt de Pouso Alegre[1] (Mapa 1): valores nominais exportados, participação no total das exportações do estado e estrutura da pauta com destaque para os principais itens comercializados. Apresentam-se os municípios de maior participação nas exportações da RGInt, seus respectivos produtos transacionados e parceiros comerciais.

As informações são da plataforma *Comex Stat* do Ministério da Economia. Os resultados regionalizados das exportações constituem instrumental adicional para conhecer a diversidade espacial da economia de Minas Gerais[2]

Mapa 1: RGInt de Pouso Alegre

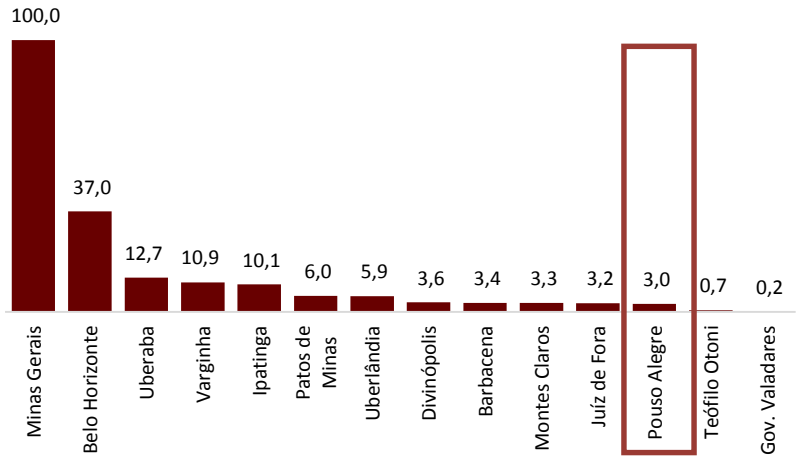
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração própria.

[1] A RGInt de Pouso Alegre é composta por 80 municípios Aiuruoca, Alagoa, Albertina, Andradas, Baependi, Bandeira do Sul, Bom Repouso, Borda da Mata, Botelhos, Brazópolis, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Caldas, Camanducaia, Cambuí, Campestre, Careaçu, Carmo de Minas, Carvalhos, Caxambu, Conceição das Pedras, Conceição do Rio Verde, Conceição dos Ouros, Congonhal, Consolação, Córrego do Bom Jesus, Cristina, Cruzília, Delfim Moreira, Dom Viçoso, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Extrema, Gonçalves, Heliodora, Ibitiúra de Minas, Inconfidentes, Ipuiúna, Itajubá, Itamonte, Itanhandu, Itapeva, Jacutinga, Jesuânia, Lambari, Maria da Fé, Marmelópolis, Minduri, Monte Sião, Munhoz, Natércia, Olímpio Noronha, Ouro Fino, Paraisópolis, Passa Quatro, Pedralva, Piranguçu, Piranguinho, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Pouso Alto, Santa Rita de Caldas, Santa Rita do Sapucaí, São João da Mata, São José do Alegre, São Lourenço, São Sebastião da Bela Vista, São Sebastião do Rio Verde, Sapucaí-Mirim, Senador Amaral, Senador José Bento, Seritinga, Serranos, Silvianópolis, Soledade de Minas, Tocos do Moji, Toledo, Turvolândia, Virgínia e Wenceslau Braz..

[2] Os dados de comércio exterior por município referem-se ao domicílio fiscal da empresa que realizou a operação de exportação ou importação e não ao local onde se produziu a mercadoria. Dessa forma, os totais das exportações ou importações de uma unidade da Federação (UF) produtora divergem do somatório do total das exportações e ou importações de todos os municípios e/ou regiões geográficas localizados nessa UF produtora.

A distribuição das exportações entre as RGInt de Minas Gerais indicou 3% de participação para a RGInt de Pouso Alegre em 2019, a terceira menor do estado. A RGInt de Belo Horizonte apresentou 37%, a maior participação, seguida pela de Uberaba (12,7%), de Varginha (10,9%) e de Ipatinga (10,1%). As RGInt de Patos de Minas e de Uberlândia registraram, respectivamente, 6% e 5,9%. Para as RGInt de Divinópolis, de Barbacena, de Montes Claros e de Juiz de Fora, a participação variou de 3,2% a 3,6%. As menores, inferiores a 1%, foram das RGInt de Teófilo Otoni e de Governador Valadares (Gráfico 1).

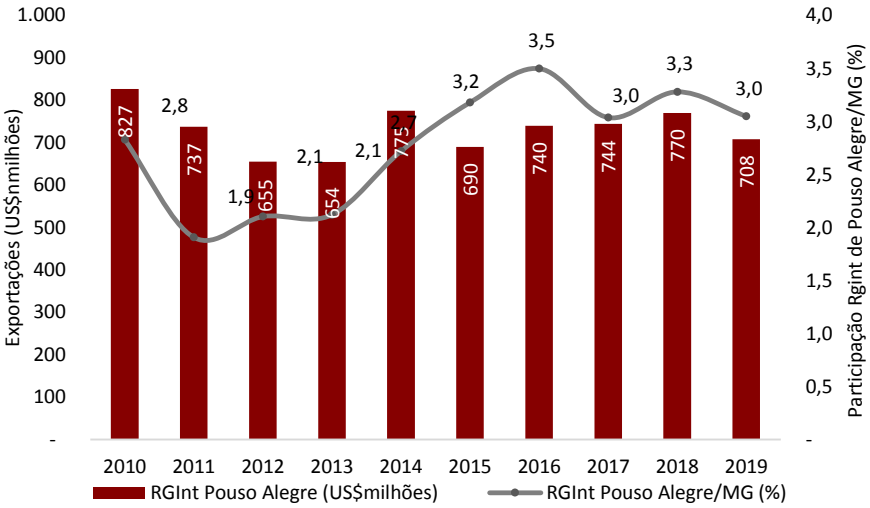
Gráfico 1: Participação relativa das RGInt nas exportações de Minas Gerais – 2019 (%)



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

A série 2010 a 2019 das exportações da RGInt de Pouso Alegre refletiu a evolução do café. Ele representou, em média, 41,7% do total exportado no período. Depois do valor máximo registrado em 2010, em razão do excepcional desempenho em valor e preço do grão, sucederam-se três anos de baixa devido à retração acentuada do volume embarcado. O crescimento e a quase estabilização a partir de 2014 também acompanharam a sua recuperação, que se sustentou até 2018. A queda em 2019, em função da contração do preço médio do café, foi acentuada pela redução em máquinas e equipamentos, porém atenuada pelo crescimento dos produtos de metal de alumínio (Gráfico 2).

Gráfico 2: Exportações da RGInt de Pouso Alegre: valor (US$milhões) e participação relativa (%) nas exportações de Minas Gerais – 2010-2019



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

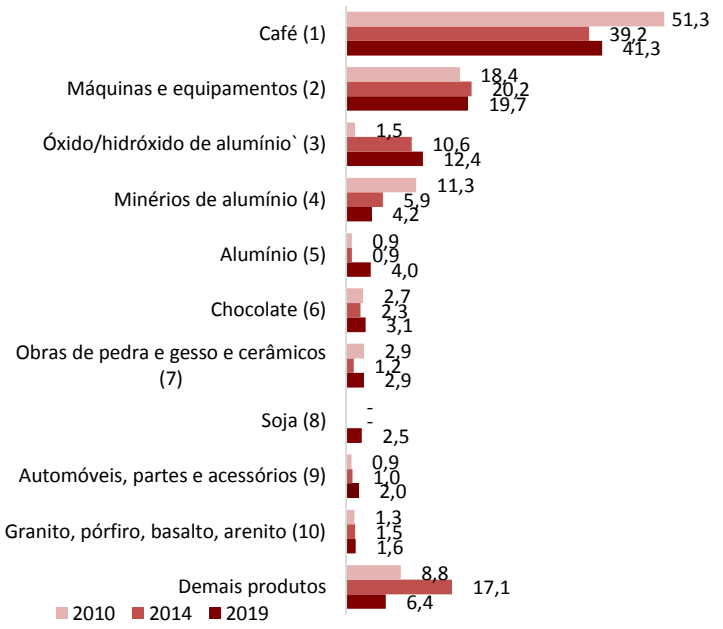
Produtos

A RGInt de Pouso Alegre é uma das principais produtoras e exportadoras de café do estado. A produção distribui-se em cerca de 60 municípios, e as exportações concentraram-se nos municípios de Ouro Fino, Poços de Caldas, Albertina, Carmo de Minas (99% do valor exportado de café em 2019). A participação de 51,3% em 2010 corresponde ao maior registro histórico em volume e à alta da cotação internacional. Apesar de inferior ao patamar de 2010, a participação de 39,6%, em 2014, foi significativamente maior em relação aos anos imediatamente anteriores, tanto em função do preço, quanto do aumento do volume. A despeito do terceiro maior embarque da série histórica em 2019, a participação foi de 41,3% em função dos preços menos favoráveis

Os itens de máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos, 18,4% das exportações em 2010, têm produção bastante diversificada na RGInt, que possui várias empresas fabricantes em operação, notadamente no município de Itajubá. A crise que afetou as exportações estaduais de máquinas e equipamentos em 2014 também impactou as exportações da RGInt. Assim, embora 1,8 p.p. superior a 2010, a participação de 20,2%, em 2014, foi 8,3 p.p. menor em relação a 2013. Depois de uma suave recuperação em 2018, as exportações voltaram a cair em 2019, o que resultou em uma participação de 19,7%.

As exportações da cadeia produtiva do alumínio, 20,6% em 2019, estão relacionadas a empresas instaladas no município de Poços de Caldas que atuam na mineração, refinaria, química, refusão e fabricação de pó de alumínio. A participação dos óxidos/hidróxidos, do segmento químico, foi de 12,4%; a dos minérios, de 4,2%; a do alumínio e das obras, de 4%. A partir de 2014, percebe-se um rearranjo na estrutura produtiva, com crescimento para o segmento químico (óxido/hidróxido), em detrimento do minério. O aumento dos produtos de metal iniciado em 2015 deveu-se, principalmente, às latas de alumínio, procedentes do município de Pouso Alegre.

Gráfico 3: Participação dos principais produtos exportados, nas exportações da RGInt de Pouso Alegre – 2010/2014/2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.
Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4 do MDIC: (1) Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção (SH4 901), (2) Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (SH2 84) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios (SH@ 85). (3) Corindo artificial, quimicamente definido ou não; óxido de alumínio; hidróxido de alumínio (SH4 2818). (4) Minérios de alumínio e seus concentrados (SH4 2606). (5) Alumínio e suas obras (SH2 76). (6) Chocolate e outras preparações alimentícias contendo cacau (SH4 1806). (7) Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes (SH2 68) e Produtos cerâmicos (SH2 69). (8) Soja, mesmo triturada (SH4 1201. (9) Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (SH2 87). (10) Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular (SH4 2516). (11) Plásticos e suas obras (SH2 39) e Borracha e suas obras (SH2 40).

As remessas de chocolate/cacau, que representaram 2,7% em 2010, são atribuídas a unidades produtivas nos municípios de Poços de Caldas e de Extrema. O setor perdeu valor e participação entre 2014 e 2017, mas voltou ao patamar do início da década a partir de 2018.

Os produtos cerâmicos e as obras de pedra, gesso e cimento representaram 2,9%. As louças sanitárias, seu principal item, referem-se à produção do município de Andradas. A soja apresentou apenas duas ocorrências na série: em 2013, de apenas 0,1%, em 2019, de 2,5%, ambas provenientes de Poços de Caldas.

Os automóveis, partes e acessórios aumentaram sua participação de 1% em 2014 para 2% em 2019. O setor de autopeças tem diversas empresas fabricantes, principalmente no município de Extrema. A partir de 2018, as exportações de bicicletas, do mesmo município, contribuíram para atenuar as perdas em autopeças.

A participação do granito nas exportações, concentrada nos municípios de Andradas e de Santa Rita do Sapucaí, apresentou tendência suave de crescimento: 1,3% em 2010, 1,5% em 2014 e 1,6% em 2019. Os demais produtos, 6,4% do total em 2019, registraram participações inferiores a 1% e incluíram plásticos e borracha (0,9%), carnes (0,7%) e ovos e laticínios (0,2%) (Gráfico 3).

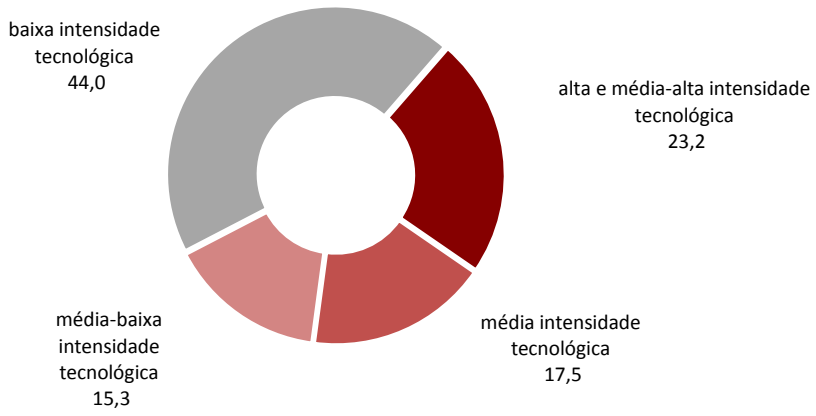
Tecnologia

De acordo com a classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)[3], os bens de baixa tecnologia corresponderam a 44% das exportações da RGInt de Pouso Alegre em 2019. Nessa categoria, o café representou 93,9%, a soja, 5,8%. O grupo que abrange as categorias de alta e de média-alta intensidade tecnológica equivaleu a 23,2%. Com participação de 58,3%, destacaram-se as máquinas, instrumentos, aparelhos e equipamentos, dos quais 33,9% referentes aos produtos elétricos e 24,3% relativos aos mecânicos. Os veículos automores e autopeças equivaleram a 31,7%, com ênfase para as autopeças e as bicicletas. Os itens de informática, eletrônicos e produtos ópticos perfizeram 6,1%; os químicos, 2,2%; outros equipamentos de transporte, 2,1%; as aeronaves e componentes, 1,6%; e os farmacêuticos, 0,2%.

[3] A metodologia do MDIC abrange apenas os produtos classificados na indústria da transformação. A classificação utilizada neste informativo baseia-se na metodologia da OCDE de 2016, que inclui produtos manufaturados e não manufaturados, divididos em cinco categorias tecnológicas: baixa, média-baixa, média, média-alta e alta. Ver metodologia completa em https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ceefdd59e210cc8.pdf?_ga=2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112.

Na classe de média intensidade tecnológica, os produtos de minerais não metálicos apresentaram participação de 88,3% e destacaram o óxido/hidróxido de alumínio e os cerâmicos. A metalurgia básica equivaleu a 5,5%, e os plásticos e borracha, a 4,8%. Os bens de média-baixa intensidade tecnológica, 15,3% do total, incluíram 38% da indústria extrativa, 33,2% relacionados a alimentos e bebidas, e 26,6% a produtos de metal (Gráfico 4).

Gráfico 4: Exportações, segundo o grau de intensidade tecnológica -RGInt de Pouso Alegre –2019 (%)



Fonte: Comex Stat, OECD. Elaboração própria.

Ao se considerar a participação dos itens exportados da RGInt de Pouso Alegre no total das exportações mineiras dos mesmos itens em 2019, o café, no valor de US$292,8 milhões, correspondeu a 8,2%. O grupo de máquinas e equipamentos (US$139,4 milhões) equivaleu a 20,7%. Os produtos de alumínio e o chocolate/cacau foram os mais destacados. Os óxidos/hidróxidos, minérios e produtos de alumínio somaram US$145 milhões e equivaleram a, respectivamente, 83,9%, 98,9% e 75,5% das exportações estaduais correspondentes. O chocolate/cacau (US22,1 milhões) equivaleu a 90,7%. Também tiveram representação evidenciada nas exportações do estado as obras de pedra e gesso e cerâmicos (12,3%) e o granito (22,9%). Automóveis, partes e acessórios corresponderam a 2,5%; soja, a 2% (Gráficos 5.1 e 5.2).

Gráfico 5.1: Principais produtos exportados pela RGInt de Pouso Alegre – 2019 (US$milhões)

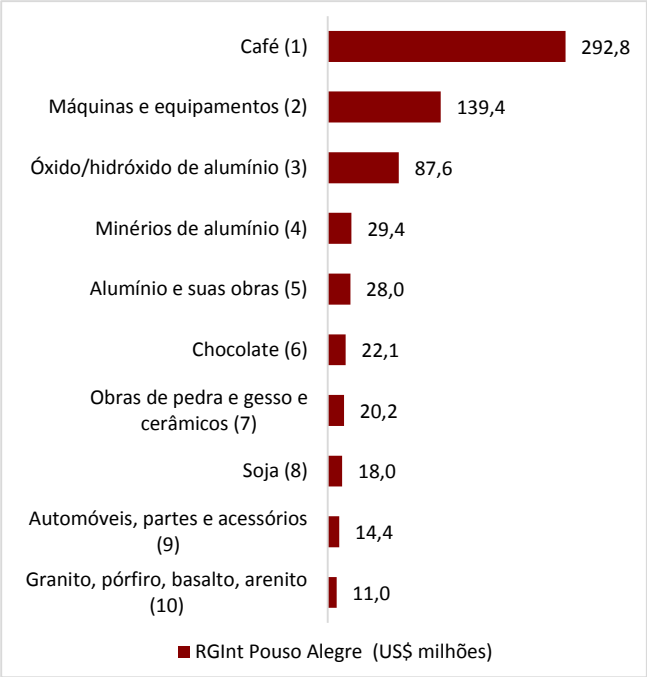
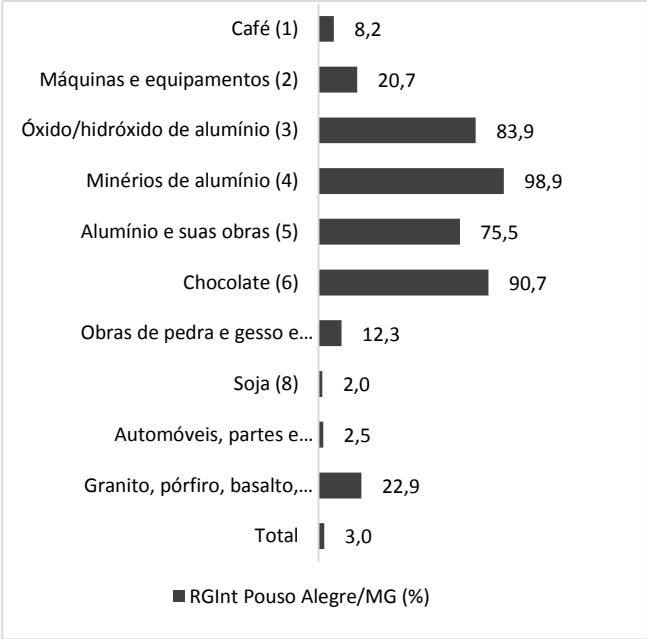


Grafico 5.2: Participação dos principais produtos exportados pela RGInt de Pouso Alegre nas exportações de Minas Gerais dos mesmos produtos – 2019 (US$) (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.
Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4 do MDIC: (1) Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção (SH4 901). (2) Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (SH2 87). (3) Algodão (SH2 52). (4) Soja, mesmo triturada (SH4 1201. (5) Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais (SH2 23). (6) Açúcares e produtos de confeitaria (SH2 17). (7) Carnes e miudezas, comestíveis (SH2 2).).

Municípios

Poços de Caldas representou 37,2% das exportações da RGInt de Pouso Alegre em 2019. Sua pauta foi diversificada e destacou o café (35%), o óxido/hidróxido de alumínio (33,2%), o minério de alumínio (11,1%), o chocolate/cacau (8,3%) e a soja (6,8%). Também constaram na pauta do município as preparações hortícolas/de frutas (1,1%) e as máquinas e equipamentos (0,8%).

Em sua maior parte, a participação de 15,2% de Itajubá foi de máquinas e equipamentos (88,6%). As carnes de bovinos representaram 4,2%; as aeronaves e aparelhos espaciais e componentes, 2,4%; os instrumentos científicos, 1,4%; o café, 1,1%. As exportações de cobre, de veículos e autopeças,de produtos siderúrgicos e de obras de pedra, gesso e cimento somaram 1,5%.

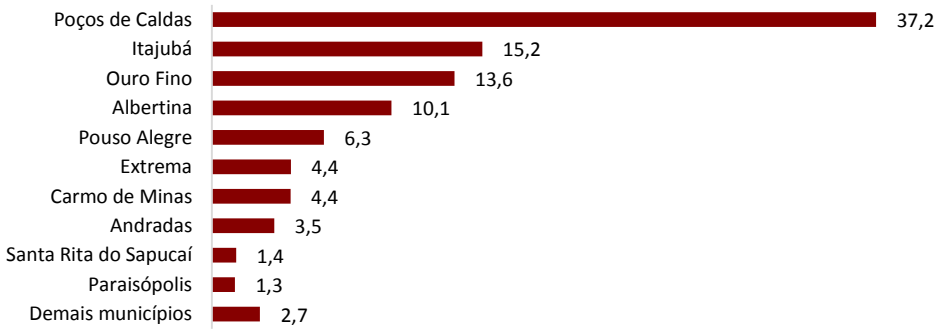
Pouso Alegre apresentou participação de 6,3% e grande variedade de produtos industriais. Os principais, as latas de alumínio e o grupo de máquinas e equipamentos, equivaleram a, respectivamente, 43,9% e 33,5%. As preparações alimentícias, que incluem molhos e temperos, representaram 4%. As garrafas térmicas, do item obras diversas, equivaleram a 3,7%; as autopeças, a 3,5%; os óleos essenciais, a 2,9%. Os demais produtos registraram participação inferior a 2% e somaram 8% das exportações da RGInt. O destaque foi para os produtos de plástico (1,8%), as ferramentas de metal (1,2%), as sementes de frutos (1,1%) e as preparações à base de cereais (0,8%).

Importante polo industrial do estado, Extrema exportou 4,4%. A principal contribuição veio das autopeças (38,7%), seguida pela de máquinas e equipamentos (33,9%). As latas para bebidas foram o principal item de produtos de alumínio, que corresponderam a 10,5%. Os plásticos e borracha equivaleram a 10,3%; as bebidas (licores, aguardentes), a 3,4%. Com participações inferiores a 1%, constaram o chocolate/cacau (0,8%), os produtos siderúrgicos (0,7%) e as obras de couro (0,4%). Nas exportações de Andradas, 3,5% da RGInt, 70,2% corresponderam a produtos cerâmicos (pias, lavatórios etc.); 22,4%, ao granito. O café representou 4%; as máquinas e equipamentos, 1,4%; os plásticos, 0,9%.

Município conhecido como "vale da eletrônica", Santa Rita do Sapucaí contribuiu com 1,4%. O setor de máquinas e equipamentos, aparelhos e instrumentos, com destaque para os elétricos, representaram 59,4%. As exportações de instrumentos científicos, notadamente instrumentos e aparelhos de medida, equivaleram a 15,4%; o segmento de vidros (espelhos retrovisores), a 13,4%. Também foram relevantes as exportações de plásticos (5,9%) e de café (2,9%). A participação dos siderúrgicos foi de 0,8%; a de farmacêuticos, em especial, de medicamentos, de 0,7%; a de autopeças, de 0,3%.

A participação de 1,3% de Paraisópolis concentrou-se em máquinas e aparelhos elétricos (99,5%), fios e cabos essencialmente. Os plásticos (0,4%) completaram a pauta. As exportações de Ouro Fino (13,6%), Albertina (10,1%) e Carmo de Minas (4,4%) foram de café predominantemente. Os demais municípios totalizaram 2,7% de participação (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação relativa dos principais municípios exportadores da RGInt de Pouso Alegre – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Parceiros comerciais

Em 2019, 11 países, com participações individuais superiores a 2%, representaram 76,1% das exportações da RGInt de Pouso Alegre. A principal, 18,8%, dos Estados Unidos, foi composta principalmente por café (56,9%). O grupo de máquinas, aparelhos e materiais elétricos equivaleu a 15,1%; os produtos cerâmicos, a 11%; o óxido/hidróxido de alumínio, a 8,1%; o minério de alumínio, a 3,3%; o pó e as escamas de alumínio, a 2%.

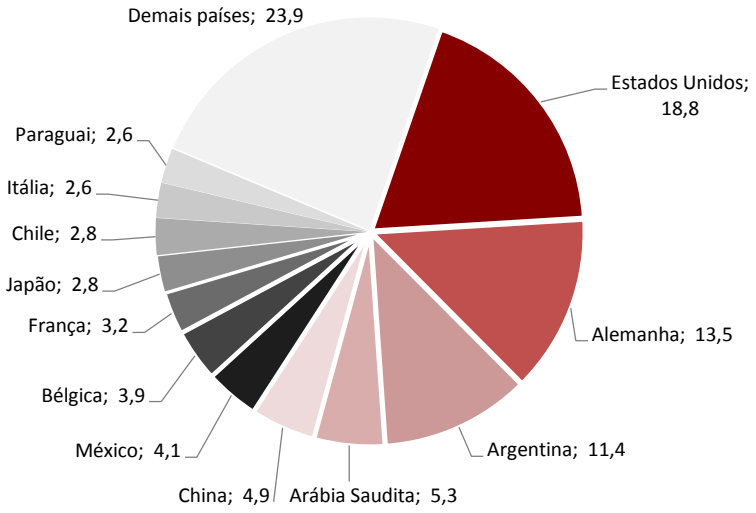
A parcela da Alemanha, 13,5%, contou com 86,2% de café e 10,8% referentes a máquinas e equipamentos (elétricos e mecânicos). A pauta para a Argentina (11,4%) foi bastante variada e incluiu máquinas e equipamentos elétricos e mecânicos (24,8%), alumínio e suas obras (17,6%), óxido/hidróxido de alumínio (15%), chocolate/cacau (14,7%), autopeças (6,5%) e produtos siderúrgicos (4,1%), além de borracha, vidro e instrumentos científicos, respectivamente, 19,9%, 1,6% e 1%.

Nas exportações para a Arábia Saudita (5,3%), o minério de alumínio e o óxido/hidróxido de alumínio representaram, respectivamente, 52,3% e 43,7%. O café, 3,2%, completou a pauta. A participação da China, 4,9%, constituiu-se de soja (51,6%), granito (29,5%), máquinas e equipamentos (8,9%), produtos cerâmicos (4,8%) e café (2,9%).

As máquinas e equipamentos corresponderam a 50% das exportações para o México, que teve participação de 4,1% na RGInt. Na sequência, o óxido/hidróxido de alumínio equivaleu a 45,4%; o café, a apenas 2%. Para o Chile, com participação de 2,8%, e para o Paraguai, com 2,6%, as máquinas e equipamentos também foram os itens de maior relevância na pauta: 35,7% e 40,8% respectivamente. Completaram as exportações para o Chile as autopeças (18,2%), o alumínio e obras (15,6%), o chocolate/cacau (15%), o óxido/hidróxido de alumínio (7,8%), e os produtos siderúrgicos (1,7%). Além de máquinas e equipamentos, foram exportados para o Paraguai alumínio e obras (27,7%), óxido/hidróxido de alumínio (4,3%), adubos fertilizantes (4,2%), autopeças (3,2%), pólvoras e explosivos (3%), chocolate/cacau (3%), cerâmicos (2,3%), garrafas térmicas (1,9%) e plásticos (1,7%).

Na participação da Bélgica (3,2%), da França (3,2%), do Japão (2,8%) e da Itália (2,6%), o café representou, respectivamente, 97,4%, 50,4%, 70,8% e 91,7%. As exportações para a Bélgica tiveram, ainda, 1,8% de desperdícios de cobre. Além de café, constaram na pauta da França 29,8% de máquinas e equipamentos, 9,9% de partes de aeronaves e 5,5% de instrumentos científicos. Fora o café, a participação do Japão contou com 15,5% de óxido/hidróxido de alumínio, 10,3% de produtos de alumínio e 2,6% de obras de pedra e gesso. Completaram as exportações para a Itália as obras de pedra e gesso (2,1%) e as bebidas alcóolicas (1,2%) (Gráfico 7).

Gráfico 7: Participação relativa dos principais países de destino das exportações da RGInt de Pouso Alegre – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Conclusões

As exportações da RGInt de Pouso Alegre são bastante diversificadas, com destaque para o café, elevada participação de produtos industrializados e conteúdo tecnológico. Houve participação de 50,2% de bens industriais, 44% de produtos agropecuários e de 5,8% da mineração em 2019. Entre os industrializados, observou-se grande variedade de produtos, dos quais 46,2% com alta ou média-alta intensidade tecnológica. O café foi o produto agropecuário preponderante; na mineração, o minério de alumínio. Na cadeia produtiva do alumínio, também foram relevantes os produtos de metal (latas de alumínio) e o óxido/hidróxido de alumínio (minerais não metálicos).

Quanto à origem, quatro municípios (Pouso Alegre, Itajubá, Ouro Fino e Albertina), com participações superiores a 10%, concentraram 76,1% das exportações. Quanto ao destino, as principais participações perfizeram 43,6%, das quais 18,8% para os Estados Unidos, 13,5% para a Alemanha e 11,4% para a Argentina. As menores participações, inferiores a 2%, equivaleram a 23,9%.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes

Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora
Eleonora Cruz Santos

Diretor-Adjunto
Renato Vale Santos

Coordenação de Análise Insumo-Produto
Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica
Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Camila Guimarães Silva (estagiária)

Revisão
Renato Vale Santos
Eleonora Cruz Santos

Diagramação
Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica
Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
carla.aguilar@fjp.mg.gov.br